

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INCLUSÃO

**Alessandra Nery da Silva**

Doutora em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação. Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/7956874476524433>

<https://orcid.org/0009-0005-7394-6766>

E-mail: [alessandra.nsilva@seduc.go.gov.br](mailto:alessandra.nsilva@seduc.go.gov.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-27>

**RESUMO:** O resumo destaca a formação de professoras e professores para a diversidade, a educação das relações étnico-raciais e a inclusão como temas cruciais no contexto educacional contemporâneo. Aborda a importância de preparar profissionais da educação para lidar sensivelmente com a diversidade presente nas salas de aula, reconhecendo e valorizando as diferentes origens étnicas, culturais e sociais dos alunos. Destaca a necessidade de superar desafios relacionados à diversidade, enfatizando a constante adaptação exigida dos educadores. Além disso, o resumo destaca a relevância de uma formação específica para abordar questões étnico-raciais, visando a promoção de uma educação antirracista e inclusiva. Apresenta objetivos claros, como desenvolver sensibilidade cultural, criar ambientes inclusivos e promover práticas pedagógicas que atendam às necessidades variadas dos estudantes. A introdução menciona a importância social e educacional dessa formação, ressaltando a contribuição dos professores para a construção de uma sociedade mais justa, combatendo o racismo. Destaca a abordagem interdisciplinar da formação, que vai além do conhecimento teórico e incorpora estratégias práticas para a promoção da inclusão e da igualdade. A conclusão antecipada ressalta a necessidade de uma formação que prepare os professores para desafios contemporâneos, enfatizando a construção de ambientes educacionais mais justos e inclusivos. Essa formação é contextualizada também pela legislação educacional, como a Lei 10.639/2003 no Brasil, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. O resumo proporciona uma visão abrangente e motivadora do conteúdo a ser desenvolvido.

**PALAVRAS-CHAVE:** A formação de professoras e professores. Diversidade. A educação das relações étnico-raciais. Inclusão.

### THE TRAINING OF TEACHERS FOR DIVERSITY, EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS AND INCLUSION

**ABSTRACT:** The abstract highlights the training of teachers for diversity, education of ethnic-racial relations, and inclusion as crucial topics in the contemporary educational context. It addresses the importance of preparing education professionals to sensitively handle the diversity present in classrooms, recognizing and valuing the different ethnic, cultural, and social backgrounds of students. It emphasizes the need to overcome challenges related to diversity, underscoring the constant adaptation required of educators. Furthermore, the abstract underscores the relevance of specific training to

address ethnic-racial issues, aiming to promote anti-racist and inclusive education. It presents clear objectives, such as developing cultural sensitivity, creating inclusive environments, and promoting pedagogical practices that meet the varied needs of students. The introduction highlights the social and educational importance of this training, emphasizing the contribution of teachers to building a fairer society by combating racism. It emphasizes the interdisciplinary approach to training, going beyond theoretical knowledge and incorporating practical strategies to promote inclusion and equality. The premature conclusion emphasizes the need for training that prepares teachers for contemporary challenges, emphasizing the construction of more just and inclusive educational environments. This training is also contextualized by educational legislation, such as Law 10.639/2003 in Brazil, which mandates the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in schools. The abstract provides a comprehensive and motivating overview of the content to be developed.

**KEYWORDS:** Teacher training. Diversity. Education of ethnic-racial relations. Inclusion.

## INTRODUÇÃO

A formação de professoras e professores para a diversidade, educação das relações étnico-raciais e inclusão é essencial para contextualizar a importância desses temas no âmbito educacional contemporâneo. Este campo de formação reflete a necessidade de preparar os profissionais da educação para atuarem de maneira sensível, inclusiva e eficaz diante da diversidade de características, origens culturais e étnico-raciais presentes nas salas de aula. Neste contexto, a introdução pode abordar a contextualização da diversidade que destacar a diversidade como uma característica intrínseca às salas de aula modernas, refletindo as diferentes origens étnicas, culturais e sociais dos alunos.

Os desafios da diversidade para apresentar os desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com a diversidade, incluindo a necessidade de adaptação constante para atender às demandas de uma gama variada de estudantes. A importância da formação específica que ressaltar a relevância de uma formação específica para lidar com as relações étnico-raciais, promovendo uma educação antirracista e inclusiva. Os objetivos da formação para explicitar os objetivos da formação, como desenvolver a sensibilidade cultural, criar ambientes inclusivos e promover práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos. A relevância social e educacional para destacar a importância social e educacional de uma formação que prepare os professores para promoverem a igualdade, combatendo o racismo e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

A legislação pertinente menciona o processo educacional relacionada ao tema, como a Lei 10.639/2003 no contexto brasileiro, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Abordagem Interdisciplinar: Enfatizar a natureza interdisciplinar dessa formação, envolvendo não apenas o conhecimento teórico, mas também a aplicação prática de estratégias inclusivas e antirracistas.

## DESENVOLVIMENTO

A formação de professoras e professores para a diversidade, educação das relações étnico-raciais e inclusão é um tema crucial na atualidade, buscando promover uma educação mais justa e equitativa. Esse processo formativo visa capacitar os educadores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula, considerando as diferentes origens étnicas, culturais, sociais e cognitivas dos estudantes. O objetivo é criar ambientes educacionais inclusivos, onde todos os alunos se sintam representados e respeitados. Isso envolve o entendimento e a valorização das diversas identidades culturais, étnicas e raciais presentes na sociedade, bem como o combate a estereótipos e preconceitos. Além disso, a formação aborda estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa para todos, considerando as diferentes formas de aprender e as necessidades específicas de cada aluno. Inclui ainda a discussão sobre a história e a cultura afro-brasileira, indígena e outras, conforme preconizado pela legislação brasileira, como a Lei 10.639/2003<sup>1</sup>.

Dessa forma, a formação de professores para a diversidade e inclusão contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa com as diferenças. A Lei 10.639/2003 é uma legislação brasileira que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do país. Essa lei foi promulgada em 9 de janeiro de 2003 e representa um avanço significativo no reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira. Os principais pontos da Lei 10.639/2003 incluem:

---

<sup>1</sup> “A Lei 10639, que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afrobrasilera nos sistemas de ensino, foi uma das primeiras leis assinadas pelo Presidente Lula. Isto significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das desigualdades” (MEC)

A inclusão no Currículo Escolar é uma assertiva pois estabelece a lei que determina a inclusão obrigatória do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo oficial da rede de ensino. Conteúdos e Disciplinas: Os conteúdos devem ser ministrados no âmbito de diversas disciplinas, não se limitando apenas à História ou Geografia, por exemplo, mas também integrando outros campos do conhecimento. Outro elemento possível é a formação de professores que visam a legislação que destaca a necessidade de incluir a temática da história e cultura afro-brasileira e africana na formação inicial e continuada dos professores. Datas Comemorativas: A lei também institui o Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, como um momento para reflexão sobre a contribuição dos negros para a cultura brasileira. A Lei 10.639/2003 visa combater o racismo estrutural, promovendo uma educação mais inclusiva e contribuindo para a valorização da diversidade étnico-racial no Brasil. Essa legislação é complementada pela Lei 11.645/2008, que amplia o escopo para incluir também o ensino das culturas indígenas no currículo escolar.

A expressão "racismo estrutural" refere-se a padrões e práticas institucionais que perpetuam desigualdades com base na raça, muitas vezes de maneira não explícita, mas incorporada nas estruturas sociais, econômicas e políticas. No contexto da educação, combater o racismo estrutural implica em adotar medidas que promovam uma educação mais inclusiva e valorizem a diversidade étnico-racial no Brasil. Algumas estratégias incluem: Currículo Inclusivo: Desenvolver e implementar currículos escolares que integrem de maneira significativa a história, cultura e contribuições de diferentes grupos étnico-raciais, com ênfase nas comunidades afro-brasileiras e indígenas. Formação de Professores: Proporcionar formação contínua aos professores para que estejam preparados para abordar questões relacionadas ao racismo, promovendo uma educação antirracista. Isso inclui a compreensão das especificidades culturais e históricas das populações afro-brasileiras e indígenas.

O material didático diversificado pensa a possibilidade de garantir que o material didático seja diversificado e representativo da pluralidade étnico-racial do Brasil seja executado de fato. Isso inclui livros, vídeos, recursos online e outros materiais que destaquem positivamente as diferentes culturas presentes no país. Ações Afirmativas: Implementar políticas de ações afirmativas para garantir o acesso equitativo de estudantes

afro-brasileiros e indígenas ao ensino superior, promovendo a igualdade de oportunidades. Não se pode esquecer da conscientização e diálogo para promover espaços de conscientização e diálogo sobre questões raciais, incentivando o respeito à diversidade e a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

As parcerias comunitárias estabelecem parcerias com comunidades afro-brasileiras e indígenas para enriquecer o ambiente escolar com a troca de conhecimentos e experiências, contribuindo para uma educação mais contextualizada e relevante. Ao adotar essas medidas, as instituições educacionais contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa com a diversidade étnico-racial.

A formação de professores para a diversidade, educação das relações étnico-raciais e inclusão é fundamental para promover ambientes educacionais mais justos e equitativos. No entanto, alguns desafios e perigos podem surgir durante esse processo. Aqui estão alguns pontos que se como utilizar, dentre deles: a falta de engajamento e sensibilidade, isso implica que se a formação não for conduzida de maneira eficaz, os professores podem não se envolver completamente nos temas propostos. É essencial que a formação promova uma compreensão profunda das questões de diversidade, equidade e inclusão, desenvolvendo a sensibilidade necessária para lidar com diferentes realidades.

Um fator que na atualidade é pensado com cuidado é a resistência a mudanças, já que para algumas pessoas podem resistir a mudanças em suas práticas pedagógicas estabelecidas. A resistência pode surgir devido a desconforto com o desconhecido ou uma falta de compreensão sobre a importância da diversidade. A formação deve abordar essas resistências e oferecer estratégias para superá-las.

Já a abordagem superficial requer uma formação que apenas arranha a superfície dos temas de diversidade e inclusão pode ser ineficaz. É crucial que os professores recebam uma formação aprofundada que os capacite a integrar efetivamente esses princípios em suas práticas diárias. Risco de Estigmatização: Se a formação não for cuidadosamente planejada, pode haver o risco de estigmatizar grupos específicos, em vez de promover uma compreensão genuína e respeitosa da diversidade. É essencial que a formação evite generalizações e estereótipos. Falta de Apoio Contínuo: A formação inicial é crucial, mas sem suporte contínuo, os professores podem ter dificuldade em implementar efetivamente o que aprenderam. Programas contínuos de desenvolvimento

profissional e mentorias podem ser necessários. Desconexão com a Realidade do Cotidiano Escolar: A formação pode falhar se não estiver alinhada com os desafios específicos enfrentados pelos professores no cotidiano escolar. Deve ser prática, relevante e aplicável à realidade da sala de aula.

**Avaliação Inadequada:** A falta de métodos eficazes de avaliação pode dificultar a medição do impacto da formação. É importante incorporar estratégias de avaliação que permitam medir as mudanças nas atitudes, conhecimentos e práticas dos professores. Ao abordar esses desafios, é possível maximizar os benefícios da formação de professores para a diversidade, educação das relações étnico-raciais e inclusão, contribuindo para ambientes educacionais mais justos e inclusivos.

O Estado desempenha um papel fundamental na promoção da formação de professores para a diversidade, educação das relações étnico-raciais e inclusão. Algumas ações que o Estado pode tomar incluem a elaboração de políticas educacionais que são abrangentes e incorporem a diversidade como um princípio fundamental. Essas políticas devem orientar a formação de professores e estabelecer diretrizes claras para a promoção da inclusão e equidade. Os currículos Inclusivos, promovem o desenvolvimento de currículos inclusivos, que abordem a diversidade étnico-racial e cultural, é essencial. O Estado pode definir padrões curriculares que incorporem conteúdos relacionados à história, cultura e contribuições de diferentes grupos étnicos.

Outro fator é o apoio financeiro para formação continuada que implica em um Estado que pode oferecer apoio financeiro para programas de formação contínua, garantindo que os professores tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional ao longo de suas carreiras. Parcerias com instituições de ensino superior implicaram em colaborar com instituições de ensino superior para integrar abordagens inclusivas nos cursos de formação de professores é crucial. Isso pode envolver a revisão e atualização constante dos currículos desses cursos.

Já os programas de sensibilização e conscientização podem desenvolver programas de sensibilização e conscientização sobre diversidade e inclusão para professores, gestores escolares, alunos e comunidade em geral. Esses programas podem ajudar a criar uma cultura escolar mais inclusiva. Isso implica em incentivos e reconhecimento em prol de oferecer incentivos e reconhecimento aos professores que

demonstram excelência na implementação de práticas inclusivas. Isso pode incluir prêmios, certificações e promoções.

É necessário o acesso a recursos educacionais, a fim de garantir que as escolas tenham acesso a recursos educacionais que representem a diversidade étnico-racial. Isso inclui livros didáticos, materiais de ensino e tecnologias educacionais que promovam a compreensão e valorização da diversidade. O monitoramento e avaliação na vida cotidiana escolar implica nas possibilidades de implementar sistemas eficazes de monitoramento e avaliação para avaliar o impacto das políticas e programas de formação de professores. Isso permite ajustes contínuos e aprimoramentos com base em evidências.

A fala constante com a comunidade em prol de promoção do diálogo contínuo com a comunidade, incluindo grupos étnico-raciais, para entender suas necessidades e expectativas em relação à educação inclusiva. Pensar na legislação antidiscriminatória é a possibilidade de fortalecer a legislação antidiscriminatória que proteja contra práticas discriminatórias no ambiente educacional e incentive a promoção da igualdade. Essas ações, quando implementadas de forma coordenada e sustentada, podem contribuir significativamente para a formação de professores sensíveis à diversidade e comprometidos com a promoção da inclusão nas escolas. A formação de professores para a diversidade, educação das relações étnico-raciais e inclusão deve abranger diferentes aspectos, incluindo o LGBTQI+ e as comunidades quilombolas, bem como considerar a realidade dos afrodescendentes. Abaixo estão algumas sugestões sobre como essa formação pode ser abordada em relação a esses grupos específicos. Isso implica em possibilidades de sensibilização e conscientização que integram módulos específicos que abordem a diversidade sexual e de gênero nas atividades de formação de professores.

Promover a conscientização sobre a importância de criar ambientes escolares seguros e acolhedores para estudantes LGBTQI+. Requer a inclusão de conteúdo curricular para incluir temas relacionados à diversidade sexual e de gênero nos currículos escolares, garantindo que os professores estejam preparados para abordar esses tópicos em sala de aula. Isso faz com que atitudes como o diálogo aberto e respeitoso incide em incentivar o diálogo aberto sobre questões LGBTQI+ durante a formação, promovendo o respeito e a compreensão.

Outro grupo de podemos pensar é os quilombolas, tanto no conhecimento da história e cultura quilombola, a fim de integrar informações sobre a história, cultura e desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas nos programas de formação. Com metodologias inclusivas, em prol de explorar metodologias que incluam a cultura quilombola nas práticas pedagógicas, reconhecendo e valorizando as contribuições dessas comunidades. É imprescindível do diálogo com as comunidades. Estimular o diálogo e a parceria com as comunidades quilombolas, envolvendo-as no processo educacional e considerando suas perspectivas.

Nesta perspectiva os afrodescendentes devem ser incluídos e tratados com uma abordagem antirracista. Isso para promover uma abordagem antirracista na formação, reconhecendo e combatendo estereótipos e preconceitos associados aos afrodescendentes. Pedagogicamente deve incluir autores afro-brasileiros nos currículos de formação, proporcionando uma perspectiva diversificada na educação. A desconstrução de estereótipos visa a compreensão da diversidade dentro do grupo afrodescendente, considerando aspectos como origem étnica, cultura e experiências individuais. Isso requer uma visão ampla de práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade afrodescendente, contribuindo para uma educação mais inclusiva e representativa. Em todas essas áreas, é fundamental promover uma reflexão contínua sobre a própria prática docente, fomentando uma abordagem sensível, inclusiva e respeitosa em relação à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual.

## CONCLUSÃO

A formação de professoras e professores para a diversidade, educação das relações étnico-raciais e inclusão é um processo fundamental para promover uma educação mais justa, inclusiva e representativa. Ao longo deste estudo, destacamos a importância de abordar temas relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual de maneira sensível e eficaz durante a formação docente.

A formação deve proporcionar sensibilização e desenvolvimento de empatia, permitindo que professores compreendam as diversas realidades vivenciadas por seus alunos. A inclusão de temas relacionados à diversidade nos currículos de formação



contribui para que os professores estejam preparados para abordar questões étnico-raciais, de gênero e LGBTQI+ em sala de aula. Fomentar um ambiente de diálogo aberto e respeitoso durante a formação, incentivando professores a discutirem e refletirem sobre suas próprias práticas. Destacamos a importância de promover a cultura e história afro-brasileira, desconstruindo estereótipos e promovendo uma visão mais abrangente e precisa. A formação deve estimular o envolvimento e diálogo com comunidades quilombolas, reconhecendo suas contribuições e desafios específicos.

A abordagem antirracista e inclusiva deve ser integrada à prática pedagógica, garantindo que todos os alunos se sintam representados e valorizados. Ao anteciparmos a conclusão deste estudo, reiteramos que a formação contínua de professores para a diversidade é uma responsabilidade compartilhada entre instituições educacionais, educadores e a sociedade em geral. O respeito à diversidade é um pilar essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, e os professores desempenham um papel crucial nesse processo. Encorajamos a continuidade de pesquisas, diálogos e práticas inovadoras que promovam uma formação docente cada vez mais alinhada com os princípios da igualdade, inclusão e respeito à diversidade em todas as suas manifestações. A educação é a chave para a construção de um futuro mais justo e equitativo.

## REFERÊNCIAS

CROCHÍK, J.L. **Apontamentos sobre o Narcisismo da perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade.** Jornal de psicanálise. São Paulo: , v.37, n.68, p.193 – 223, 2005.

CROCHÍK, J.L. **Atitudes a respeito da educação inclusiva.** Movimento. Niterói: , v.1, p.19 – 38, 2003.

CROCHÍK, J.L. **Preconceito e formação In: Valores, Preconceito e Práticas Educativas.** 1 ed.São Paulo : Editora Casa do Psicólogo, 2005, v.1, p. 17-47.

GOMES, Nilma Lino. **Educação Antirracista: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 12.288/2010** - Acesso 06/02/2024 no endereço eletrônico: <https://clam.org.br/uploads/publicacoes/vol2antirac%5b1%5d.pdf>

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Formação de Professores e Educação para as Relações Étnico-Raciais.** Acesso 06/02/2024 no endereço eletrônico: <https://www.fafe.edu.br/dados/pdf-uploads/281.pdf?1528368910082>

**Lei nº 10.639/2003:** Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

**Lei nº 12.288/2010:** Institui o Estatuto da Igualdade Racial.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Ministério da Educação (MEC)**

**Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – MEC**

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.